

Currículo escrito e currículo em ação: um estudo da disciplina Processos de Musicalização na Licenciatura em Música do Instituto Villa-Lobos

Patrick Grossman Ferreira¹
UNIRIO/PPGM
Mestrado
SIMPOM: *Educação Musical*
patrickgf21@gmail.com

Resumo: A pesquisa aqui descrita tem como objetivo compreender o papel assumido pela disciplina Processos de Musicalização (PROM) na relação entre currículo escrito e currículo em ação na Licenciatura em Música do Instituto Villa-Lobos (IVL). Uma revisão de literatura realizada no site da Revista da ABEM revelou que as pesquisas mais relevantes sobre as licenciaturas em música brasileiras ou se detiveram apenas em análises gerais dos projetos pedagógicos (MATEIRO, 2009; PENNA, 2007; PEREIRA, 2014) ou estiveram preocupadas em dar voz aos licenciandos (CERESER, 2004; DEL-BEN, 2003; HENTSCHKE, 2003). Contudo, o objetivo de tais estudos não era o de relacionar o currículo escrito e o currículo em ação. O estudo aqui apresentado, baseando-se em autores do campo do Currículo, como Circe Bittencourt, Ivor Goodson, Tomaz Tadeu Silva, procura preencher tal lacuna. Para isso, a pesquisa aqui descrita consiste num estudo sócio histórico do currículo da Licenciatura em Música do IVL, focalizando a disciplina mencionada e sua influência na formação dos futuros professores de música. A fim de atingir esse objetivo, alguns professores e ex-professores do curso foram entrevistados e ajudaram na compreensão do lado prático do currículo. Neste momento da pesquisa, encontra-se em andamento um levantamento dos temas mais oferecidos na disciplina PROM e a aplicação de um questionário aos ex-alunos sobre as contribuições trazidas por esta disciplina em suas carreiras como professores. Os dados obtidos nestas duas etapas serão confrontados com alguns pontos do projeto pedagógico.

Palavras-chave: Currículo; Licenciatura em Música; Projeto Pedagógico; Disciplina; Formação Docente.

Written Curriculum and Curriculum in Action: a Study of the Subject Processes of Musicalization in the Licentiate Degree Course in Music of the Villa-Lobos Institute

Abstract: The research described here aims to understand the role assumed by the Processes of Musicalization (PROM) subject in the relation between written curriculum and curriculum in action in the licentiate degree course in Music of the Villa-Lobos Institute. A literature review on the ABEM Magazine website revealed that the most relevant research on Brazilian licentiate degree course in Music courses either makes a general analysis of pedagogical

¹Orientado pela Profa. Dra. Silvia Sobreira.

projects (MATEIRO, 2009; PENNA, 2007; PEREIRA, 2014) or deals with students points of view (CERESER, 2004; DEL-BEN, 2003; HENTSCHKE, 2003). However, the purpose of such studies was not to relate the written curriculum to the curriculum in action. The study here presented is based on authors of the programs in the field of the curriculum studies, such as Circe Bittencourt, Ivor Goodson, Tomaz Tadeu Silva, and aims at filling in this gap. Having this in mind, it consists of a sociohistorical study of the curriculum of the licentiate degree course in Music of the Villa-Lobos Institute, focusing on the mentioned subject and its influence on the training of future music teachers. In order to achieve this goal, some teachers and ex-teachers of the course were interviewed and helped to understand the practical side of the curriculum. At this time, on the research, are in progress a survey of the most offered topics within the PROM subject and a questionnaire for graduated students about the contributions brought by this subject on their careers as teachers. The data collected on these two steps is going to be compared to some points of the current pedagogical project.

Keywords: Curriculum; Licentiate Degree Course in Music; Pedagogical Project; Subject; Teacher Formation.

1. Introdução

A pesquisa aqui descrita tem como objetivo central compreender o papel assumido pela disciplina Processos de Musicalização (PROM) na relação entre currículo escrito e currículo em ação na licenciatura em música do Instituto Villa-Lobos (IVL) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Neste sentido, o tema insere-se no campo do Currículo, especificamente na área denominada História das Disciplinas Escolares. São utilizados como referencial teórico autores como Ivor Goodson (1995; 1997; 2001), Circe Bittencourt (2003) e Tomaz Tadeu Silva (1995).

Contudo, também está situado na temática referente aos cursos formadores de professores de música no Brasil. Neste sentido, oferecem valiosas contribuições autores como Del-Ben (2003; 2012), Hentschke (2003), Cereser (2004), Machado (2004), Mateiro (2009), Penna (2007; 2010) e Pereira (2014), que discutem a formação oferecida nos cursos de licenciatura em música a partir de diferentes pontos de vista e com diversos objetivos.

Partindo de uma revisão da literatura realizada por Sobreira (2014), percebe-se que são escassos os textos que conjuguem a dimensão do Currículo com o campo da Educação Musical.

No senso comum, quando se pensa em estudos curriculares, é provável que se imagine estudos que levem administradores e professores a escolherem determinadas disciplinas a serem oferecidas ou uma sequência de conteúdos dosados gradativamente de acordo com seu grau de dificuldade. Essa visão de currículo como prescrição, ou seja, como

um modelo a ser seguido, baseia-se na ideia de que os conteúdos a serem transmitidos são claros para todos e, por isso, podem ser facilmente definidos sem nenhum questionamento ou interesse arbitrário. Essa ideia teve sua origem num momento em que se consolidava uma nova concepção de sociedade: uma sociedade capitalista, cujo sucesso na vida profissional passou a depender da trajetória escolar. A escola, então, adquiriu um novo e importante significado, formando as novas gerações de acordo com as necessidades econômicas e inculcando valores, habilidades e comportamentos considerados “adequados” para essa nova sociedade. Desta forma, “organizar o currículo e conferir-lhe características de ordem, racionalidade e eficiência” (MOREIRA; SILVA, 2006, p. 10-11) tornou-o instrumento de controle social, juntamente com a escola, o que levou ao surgimento do novo campo de estudos.

A emergência de uma nova tendência se fez a partir da crítica à perspectiva behaviorista e tecnicista dessa visão dominante de currículo, entendida como tradicional. Influenciada por ideais neomarxistas, essa nova tendência concentrou seus esforços em entender a favor de quem o currículo trabalhava e como fazê-lo trabalhar a favor dos grupos e classes oprimidos (MOREIRA; SILVA, 2006, p. 16). Em outras palavras, passou-se a reconhecer a atuação de diferentes forças na disputa por poder dentro do currículo escolar e esta relação teria papel fundamental na manutenção das desigualdades sociais.

A área de estudos chamada História das Disciplinas Escolares nasceu em meio a essas discussões do campo do Currículo, porém o objetivo desta não se restringe a descrever como algumas disciplinas se estruturavam no passado. A principal preocupação era identificar os motivos que levaram ao surgimento, estabilização, mudança ou extinção delas ao longo do tempo, ajudando a revelar os conflitos entre as diferentes forças em torno do currículo e que eram trazidos para dentro da sala de aula. Outra questão importante nesses estudos é como a organização e estrutura de uma instituição influenciam na elaboração do currículo de um curso.

Embora as questões ligadas às desigualdades sociais e de classe tenham sido o foco desse campo, na pesquisa aqui descrita, seus principais teóricos serão utilizados para explicar como essas relações de poder contribuem para a formação de determinados perfis de professor, em detrimento de outros, num curso de licenciatura em música como o do IVL, bem como entender de que forma a disciplina PROM pode reproduzir os conflitos presentes no currículo desse curso. Essa disciplina é vista como a “disciplina-tronco” (UNIRIO, 2006, p. 6) deste curso ou também como “espinha dorsal”, segundo alguns professores do

Departamento de Educação Musical desta instituição. Em outras palavras, é considerada a principal responsável pela formação pedagógica dos licenciandos e, por isso, representa objeto de análise deste estudo.

2. Fundamentação teórica

Segundo Silva (1995), o conhecimento corporificado no currículo não pode ser visto como algo fixo, mas como “um artefato social e histórico, sujeito a mudanças e flutuações” (SILVA, 1995, p. 7). Para ele, uma perspectiva sóciohistórica do currículo “deve tentar explicar como esse determinado artefato veio a se tornar o que é, descrevendo a dinâmica social que moldou dessa forma” (SILVA, 1995, p. 8). Neste sentido, é fundamental compreender o currículo como “um processo constituído de conflitos e lutas entre diferentes tradições” (SILVA, 1995, p. 8).

Essa visão teve início em meados da década de 1960 com trabalhos de Michael Young e da Nova Sociologia da Educação (NSE), “campo centrado na crítica sociológica e histórica dos currículos existentes” (SOBREIRA, 2014, p. 98).

Para a NSE, uma perspectiva histórica do currículo “permitia expor a arbitrariedade dos processos de seleção e organização do conhecimento escolar e educacional” (SILVA, 1995, p. 7) e as questões “o que ensinar” e “para quem ensinar”, tão comuns nas teorias curriculares tradicionais da época, tornaram-se muito menos importantes do que “por que ensinar”. Sendo assim, o currículo não é visto como neutro. Ele reflete as relações de poder entre os grupos sociais, e seus respectivos interesses e objetivos, na medida em que os conhecimentos nele corporificados foram favorecidos em detrimento de outros.

Uma história do currículo, enfim, não pode deixar de tentar descobrir quais conhecimentos, valores e habilidades eram considerados como verdadeiros e legítimos numa determinada época, assim como tentar determinar de que forma essa validade e legitimidade foram estabelecidas. (SILVA, 1995, p. 10-11).

Comentando sobre as escolhas em um currículo de música, Goodson (1995, p. 24) afirma que uma limitação à música erudita, por exemplo, “envolve um conjunto nítido de prioridades sociopolíticas que inevitavelmente influenciam a orientação pedagógica e a execução potencial no ambiente da sala de aula” (GOODSON, 1995, p. 24). Essa música acaba ditando as direções tomadas em um curso, pois,

[...] na elaboração do currículo musical, o conflito entre música erudita e música popular resultou numa vitória nítida em favor da primeira. Temos insights de um conflito não somente sobre os aspectos intrínsecos do currículo, mas também sobre os seus objetivos e potencialidades. Que tipo de educação de massa está sendo visado quando o popular é não somente ignorado, mas positivamente desvalorizado? É aconselhável analisar o que se pratica em sala de aula sem levar em consideração esta prévia batalha crítica sobre definição e construção de currículo? (GOODSON, 1995, p. 25).

Essa batalha prévia a que o autor se refere, ou seja, esse conflito em torno do que contará como conhecimento válido a ser transmitido assume forma quando finalmente é elaborado um currículo escrito e, por isso, o chama de currículo “pré-ativo” (GOODSON, 1995, p. 18). Após essa fase, o que se encontra é a “realização interativa” (GOODSON, 1995, p. 18) do currículo “embora, em certo sentido, isso seja falsamente dicotômico” (GOODSON, 1995, p. 18), já que, para ele, esses dois lados são complementares. Ou seja, se por um lado o currículo informa seus objetivos de escolarização, por outro, esses objetivos acabam por estabelecer normas e critérios não só para a realização do próprio currículo, na prática, mas também para a avaliação dessa prática.

Dessa forma, o currículo escrito constitui “uma prova visível, pública e autêntica” (GOODSON, 1995, p. 17) dos conflitos que giram em torno de sua própria definição, enquanto que o currículo em ação é o que efetivamente ocorre (ou deixa de ocorrer) no cotidiano da escola e, principalmente, no interior da sala de aula.

Por se tratar de “um conceito multifacetado, construído negociado e renegociado em vários níveis e campos” (GOODSON, 1995, p. 67), o currículo não pode ser analisado sob a luz de um único enfoque, correndo-se o risco de chegar a conclusões, senão equivocadas, limitadas da realidade de um curso. Concentrar-se apenas no primeiro levaria à uma visão de currículo como “prescrição” (GOODSON, 1995, p. 67), ou seja, algo pronto e fácil de ser aplicado, como uma receita médica para tratamento de alguma doença. Enquanto isso, olhar somente para o lado prático “deixa sem análise questões fundamentais sobre o que pesa como currículo e sobre a forma como outras áreas potencialmente curriculares se tornam simplesmente algo ‘extra’ ” (GOODSON, 1995, p. 23).

Neste sentido, o autor julga necessário utilizar uma abordagem combinada, buscando aliar o entendimento dos dois lados do currículo, e recomenda três enfoques elementares a serem utilizados a fim de atingir esse objetivo:

- Enfoque individual: história de vida e carreira;
- Enfoque de grupo ou coletivo: as profissões, categorias, matérias, disciplinas, etc., com o tempo, evoluem mais como movimentos sociais. Da mesma forma, as escolas e turmas de cada sala desenvolvem padrões de estabilidade e mudança;
- Enfoque relacional: as várias transformações das relações entre indivíduos, entre grupos e coletividades, e entre indivíduos, grupos e coletividades; e a forma como essas relações mudam com o tempo. (GOODSON, 1995, p. 72, grifos do autor).

Entendendo que “a ligação entre a vida particular do professor e o currículo pré-ativo e interativo possibilita insights com referência à estrutura e ação” (GOODSON, 1995, p. 74), o estudo que se pretendeu realizar se debruçou, principalmente, no primeiro enfoque.

Quando as pesquisas no campo do Currículo buscaram situar-se “quanto ao conhecimento escolar e quanto à identificação e ao papel de cada um dos sujeitos envolvidos na constituição desse conhecimento” (BITTENCOURT, 2003, p. 10), a História das Disciplinas Escolares começou a trazer importantes reflexões sobre o currículo na prática. A autora afirma que esta linha de pesquisa

[...] tem contribuído para o desenvolvimento de análises educacionais visando situar o conjunto de agentes constituintes do saber escolar, especialmente professores, alunos e comunidade escolar e, nesse processo, as disciplinas escolares passaram a ser incluídas como um dos objetos importantes das investigações sobre as práticas escolares. (BITTENCOURT, 2003, p. 13).

A ideia mencionada por Silva (2008, p. 8) — de que os conhecimentos socialmente válidos são aqueles que farão parte do currículo — estava no cerne das investigações sobre o papel dos grupos profissionais na construção social das disciplinas escolares. Neste sentido, e acreditando numa perspectiva histórica, esse movimento buscava questionar a “naturalidade” com que eram vistas e concebidas algumas disciplinas nos currículos escolares.

O estudo histórico da história da vida dos professores e da história das matérias escolares nas últimas décadas dirige sobretudo nossa atenção para a estruturação dos interesses materiais – e a estruturação associada ao discurso interno sobre o currículo escolar – e particularmente a maneira como se distribuem os recursos e oportunidades profissionais por intermédio dos

quais são estabelecidos os status das matérias escolares. (GOODSON, 1991, p. 20 apud BITTENCOURT, 2003, p. 20).

Esses princípios, embora muito estudados em contexto escolar, também podem ser encontrados na universidade. Por exemplo: há vinte anos atrás, no IVL, seria praticamente impossível conceber uma disciplina que tratasse da utilização de programas de computador na educação musical. Primeiro, devido às limitações tecnológicas da época. Segundo, porque pressupõe-se que, ao oferecer tal disciplina, a instituição já possui não só uma certa quantidade de computadores, viabilizando o estudo e a prática de tais conhecimentos pelos alunos e pelos professores, mas também o espaço adequado para a realização dessas atividades. Além disso, é necessário que existam professores capazes de lidar com a tecnologia e de ministrar essa disciplina. No caso de a instituição não possuir esses equipamentos, caberia a estes profissionais a tarefa de “brigar” pela aquisição dos mesmos, o que implica defender a importância desses conhecimentos. Só então, após enfrentarem muita resistência, poderá haver algum redirecionamento de parte da verba da instituição, antes aplicada em outro setor. Todo esse movimento gira em torno de discussões sobre que conhecimentos, valores e habilidades contam como válidos a serem transmitidos, e sobre o porquê de certos objetivos e caminhos serem priorizados no currículo.

A partir disso, percebe-se que os conflitos em torno da definição do currículo e das disciplinas de um curso podem ser encontrados também dentro das licenciaturas em música brasileiras.

Com base nessas ideias, pretende-se discutir a criação e estabilização da disciplina PROM e suas implicações no currículo de licenciatura em música. No entanto, dentre os artigos da Revista da ABEM, as pesquisas no campo da educação musical que mais se aproximaram dos objetivos da pesquisa que se pretendeu desenvolver estão divididas em dois grupos distintos. De um lado, Penna (2007), Mateiro (2009) e Pereira (2014) se concentraram na análise currículo escrito das licenciaturas em música, e do outro, Cereser (2004), Del-Ben (2003; 2012) e Hentschke (2003) dedicaram seus esforços em dar voz aos licenciandos desses cursos. Como o objetivo de tais estudos não era o de relacionar o currículo escrito e o currículo em ação, o estudo aqui apresentado procura preencher esta lacuna baseando-se nas ideias de Ivor Goodson de um estudo sócio histórico e buscando auxílio de professores, ex-professores e ex-alunos desse curso.

Além disso, o foco na principal disciplina responsável pela formação pedagógica do futuro professor de música do curso em questão pode trazer insights, ajudando na compreensão e as implicações trazidas por tal disciplina na formação de seus alunos.

3. Procedimentos metodológicos

Quanto à metodologia de pesquisa, o primeiro passo foi uma busca pelos currículos antigos no arquivo permanente do Centro de Letras e Artes (CLA) da UNIRIO, a fim de compreender a relação destes com o currículo atual. No entanto, a documentação encontrada era escassa e pouco informava a respeito da realidade do curso, necessitando, por isso, de complementação. Os currículos antigos consistiam apenas em listas de disciplinas organizadas por semestres desde o ano de 1969 até o final de 1985 e em duas outras estruturas curriculares de formas distintas, que não apresentavam data nem período em que estiveram em vigor. Além disso, havia dois manuais do aluno, um do ano de 1975 e outro de 1992, folhas com alterações no nome de algumas disciplinas de dois currículos específicos e documentos que traziam informações a respeito de determinações legais para o IVL e sobre sua origem, local e estrutura. Diante da dificuldade de se obter dados mais acurados e ciente de que tais documentos seriam insuficientes para compreender como o curso se dava na prática, foi decidido ampliar a busca em fontes complementares.

Logo, o segundo passo consistiu em entrevistas com os professores e ex-professores do curso. Esta etapa foi dividida em três partes distintas: a primeira representa uma complementação da busca anterior na tentativa de esclarecer questões relativas a esses currículos antigos e à influência de certas disciplinas na formação do professor de música nos anos iniciais do IVL, da qual participaram os professores Helio Sena e Ermelinda Paz; a segunda contou com os professores Luiz Otávio Braga, que presidiu a Comissão de Reforma Curricular da licenciatura em música gerando o novo projeto pedagógico do curso, e Regina Marcia Simão Santos, que foi uma das relatoras desse documento e que prestou sua contribuição com um olhar voltado mais especificamente para as mudanças ocorridas na disciplina PROM; a terceira parte teve como objetivo conhecer a visão da professora Mônica Duarte, atual responsável pela disciplina, sobre o funcionamento desta nos últimos anos. A escolha desses profissionais deve-se ao fato de que contribuíram, em diferentes momentos e aspectos, trazendo importantes mudanças e/ou inovações para o curso. Este passo aproximou-se das proposições de Ivor Goodson de compreender o lado prático do currículo através da história de vida e carreira dos professores, já que concentrar-se apenas no currículo escrito é insuficiente para se ter uma visão mais condizente com a realidade do curso.

As entrevistas tiveram um formato semiestruturado, permitindo maior liberdade aos participantes nas suas respostas, que foram transcritas e submetidas aos próprios professores para revisão e possíveis adequações antes de serem utilizadas na pesquisa aqui descrita. O motivo da adoção de tais procedimentos foi de caráter ético, buscando preservar as ideias apresentadas, bem como obter suas aprovações. Optou-se por trazer os principais comentários à medida em que poderiam ilustrar as reflexões e discussões que emergiram ao longo do texto, tornando-o mais leve. Também se decidiu por não disponibilizar a íntegra das transcrições nos anexos desta pesquisa para evitar que estas sejam utilizadas por terceiros para outros fins que não os autorizados por estes professores.

A pesquisa encontra-se no terceiro passo, que é um levantamento do histórico de temas oferecidos na disciplina PROM em cada semestre desde 2006, ano da divulgação do projeto pedagógico da licenciatura em música do IVL, até 2017, visando traçar os perfis de formação de professor de música mais comuns viabilizados pela disciplina em questão. Este passo está sendo realizado através de busca no portal do IVL, no *site* da UNIRIO, da ajuda do professor Sergio Barrenechea, atual diretor dessa instituição, e da professora Mônica Duarte. Além disso, será necessário realizar ainda uma busca no diário oficial, que se encontra no arquivo permanente do CLA da universidade.

O último passo também está em andamento e compreende uma análise dos objetivos do projeto pedagógico do curso em questão e da adequação da disciplina PROM em relação a eles, sendo, em seguida, confrontada com a opinião de alguns alunos egressos, obtida por meio da aplicação de questionário. A opinião dos participantes sobre a influência dessa disciplina em suas formações pode ser entendida como uma outra forma, para além do depoimento dos professores, de compreender o lado prático do currículo, já que também estiveram em contato direto com este.

Com tais procedimentos espera-se conseguir uma análise mais abrangente da referida disciplina, fugindo de uma mera descrição histórica de fatos e eventos, mas ampliando a compreensão das influências sóciohistóricas na construção de um determinado componente curricular.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes Bittencourt. Disciplinas escolares: História e pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Tabora; RANZI, Serlei Maria Fischer (Orgs). *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 9-38.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciados: o espaço escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, n. 11, p. 27-36, 2004. Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/344/274>>. Acesso em: dez. 2016.

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, n. 8, p. 29-32, mar. 2003. Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/412/339>>. Acesso em: dez. 2016.

_____. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 29, p. 51-61, jul.dez 2012. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/90/75>>. Acesso em: jan. 2017.

GOODSON, Ivor. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____. *A Construção Social do Currículo*. Lisboa: Educa, 1997.

_____. *O currículo em mudança*. Porto: Porto Editora, 2001.

HENTSCHKE, Liane. Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, n. 8, p. 53-56, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/416/343>>. Acesso em: jul. 2017.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, n. 11, p. 37-45, set. 2004. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/345/275>>. Acesso em: dez. 2016.

MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 17, n. 22, p. 57-66, set. 2009. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/226/158>>. Acesso em: fev. 2017.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo, Cortez, 2006.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, n. 16, p. 49-56, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/291/221>>. Acesso em: dez. 2016.

_____. Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 18, n. 23, p. 25-33, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/212/144>>. Acesso em: set. 2016.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n.32, p. 90-103, jan.jun 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/464/388>>. Acesso em: jan. 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Apresentação. In: GOODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Tradução de Atílio Brunetta. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 7-13.

SOBREIRA, Silvia Garcia. Conexões entre Educação Musical e o campo do Currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 33, p. 95-108, jul.dez 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/354>>. Acesso em: dez. 2016.

UNIRIO. Proposta de alteração curricular. 2006. Projeto pedagógico (Licenciatura em Música. Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cla/ivl/cursos/graduacao/licenciatura-em-musica/licenciatura_projeto_pedagogico_ivl_unirio.pdf>. Acesso em: set. 2016.